

CORREIO BRAZILIENSE

Contas de luz terão aumento de 1,5%

Carlos Silva/CS/D.A Press - 26/8/14



Valor de R\$ 1,9 bi será arrecadado entre consumidores para financiar programas sociais e empréstimos subsidiados

» ANDRESSA PAULINO*

Mais uma vez, os consumidores de energia elétrica terão de arcar com os custos dos subsídios no setor. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem a revisão do orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), taxa embutida nas faturas que banca programas sociais, descontos tarifários e empréstimos subsidiados. A revisão vai elevar a arrecadação em R\$ 1,937 bilhão e trará aumento de 1,5% nas contas de luz.

Em agosto, quando colocou a medida em audiência pública, a Aneel previu que seria necessário aumentar o valor em R\$ 1,446 bilhão. No entanto, após as discussões, o órgão decidiu elevar o orçamento da CDE em R\$ 491 milhões, além da primeira revisão orçamentária. O orçamento do fundo neste ano

era de R\$ 18,843 bilhões, mas, para fechar as contas, serão necessários R\$ 20,053 bilhões.

A alta das despesas cobertas pela CDE foi causada por diversos fatores, afirmou o diretor da Aneel Rodrigo Limp. "A postergação da privatização das distribuidoras da Eletrobras, a possibilidade de suspensão do fornecimento de Roraima para a Venezuela e o aumento de subsídios para geração de energia incentivada influenciaram esse aumento de custos", destacou.

O CDE é um fundo setorial cujo orçamento, em grande parte, é bancado pelo consumidor. O programa cobre benefícios diversos, como a tarifa social da baixa renda e o programa Luz Para Todos. De acordo com o coordenador técnico de energia da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE), Victor

Iocca, o reflexo da revisão será sentido no bolso dos consumidores. "O brasileiro pode se preparar para a conta mais cara", explicou. O aumento do gasto será repassado às contas na data do reajuste tarifário de cada distribuidora.

Com aumentos tarifários consecutivos e a CDE tão alta, Cláudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, destaca que as políticas de subsídios adotadas no país se tornaram obsoletas. "Temos hoje cerca de 140 projetos de novos subsídios em tramitação. É evidente que a situação se tornou insustentável", afirmou. De acordo com Sales, o alto custo da energia faz grandes empresas migrarem para o mercado livre. E quanto mais elas fazem isso, mais cara fica a conta do consumidor do mercado regular.

*Estagiários sob supervisão de Odail Figueiredo